**Nordeste expande vendas do varejo ampliado no primeiro quadrimestre de 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 3,4% no acumulado do primeiro quadrimestre de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 7,4% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, sete registraram crescimento nos primeiros quatro meses de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+22,2%), outros artigos de uso pessoal (+8,0%) e artigos farmacêuticos (+6,3%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-7,6%), combustíveis e lubrificantes (-4,1%) e tecidos, vestuários e calçados (-3,1%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+10,6%), Espírito Santo (+8,4%), Maranhão (+7,0%), Piauí (+4,8%) e Ceará (+3,7%) acima da média nacional (+3,4%). Minas Gerais (+3,3%) e Paraíba (+0,4%) também expandiram suas atividades no setor. Sergipe (+0,0%) apresentou estabilidade e Bahia (-0,8%), Pernambuco (-0,8%) e Alagoas (-0,3%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+19,6%), Maranhão (+8,1%), Rio Grande do Norte (+8,1%) e Piauí (+7,9%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+7,4%) de janeiro a abril do ano corrente. Em consonância, Minas Gerais (+6,7%), Ceará (+6,0%), Paraíba (+5,9%), Sergipe (+5,1%), Bahia (+4,4%), Pernambuco (+2,6%) e Alagoas (+2,5%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+18,6%), veículos, motocicletas, partes e peças (+17,0%) e artigos de uso pessoal (+12,2%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar veículos, motocicletas e partes (+15,1%), materiais para escritório (+11,1%) e móveis e eletrodomésticos (+4,3%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em materiais para escritório (+20,7%), seguindo-se veículos, motocicletas e partes (+18,8%) e artigos de uso pessoal (+12,3%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão também ocorreu em veículos, motocicletas e partes (+32,9%), vindo a seguir materiais para escritório (+12,8%) e hipermercados e supermercados (+8,8%). No Espírito Santo, a comercialização de veículos, motocicletas e partes (+41,7%) e móveis e eletrodomésticos (+32,0%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem-se verificado recuperação no setor de comércio em relação ao ano passado. Este cenário ocorre em virtude da permanência do nível de inflação em baixa e o consequente barateamento do crédito para consumo, além da retomada dos índices de confiança. Portanto, Segundo a instituição, apesar das paralizações de maio, a expectativa é de melhora, visto que se tem perspectiva de aquecimento no mercado de trabalho formal, como ocorreu no mês de abril. Diante disso, a confederação revisou sua previsão de crescimento do varejo ampliado de 4,7% para 5,0% ao fim do ano corrente.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Abr/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **3,4** | **3,7** | **-0,8** | **-0,8** | **2,8** | **8,4** |
| Combustíveis e lubrificantes | -4,1 | -3,5 | -1,9 | -10,9 | -9,1 | -2,1 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 5,0 | 4,7 | 1,9 | -4,2 | 8,3 | 6,4 |
| Hipermercados e supermercados | 5,2 | 4,4 | 2,4 | -0,6 | 8,8 | 6,7 |
| Tecidos, vestuários e calçados | -3,1 | -2,6 | -13,8 | -2,1 | 5,0 | -2,1 |
| Móveis e eletrodomésticos | 2,6 | 3,4 | 4,3 | 1,9 | -10,7 | 32,0 |
| Móveis | -1,1 | 6,2 | 14,0 | -4,0 | -12,2 | 24,2 |
| Eletrodomésticos | 6,1 | 3,1 | 2,7 | 5,9 | -11,5 | 39,5 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,3 | 1,6 | -5,0 | 10,1 | 6,4 | 18,6 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -7,6 | -11,6 | -16,6 | 11,2 | -6,0 | -3,4 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 2,1 | 18,6 | 11,1 | 20,7 | 12,8 | 17,4 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 8,0 | 12,2 | 4,1 | 12,3 | -1,6 | -0,9 |
| **Varejo Ampliado** | **7,4** | **6,0** | **2,6** | **4,4** | **6,7** | **19,6** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 22,2 | 17,0 | 15,1 | 18,8 | 32,9 | 41,7 |
| Material de construção | 6,6 | -2,6 | 0,4 | 7,0 | 3,2 | 3,8 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Abr/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |